



A Inserção do Psicólogo na Atenção Básica: A Visão dos Profissionais de Saúde

*Paula Frassinetti Oliveira Cezário¹; Pietra de Oliveira Cezário²;
Renata Livia Fonseca Moreira de Medeiros³; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral⁴;
Livia Viviane Lins Pereira Pinheiro⁵; Juliana Pereira Batista⁶*

Resumo: A contextualização da saúde pública do Brasil perpassa por uma longa trajetória desde a sua criação, podendo ser evidenciado inúmeros fatos negativos, passando por uma medicina curativa, de modo que só tinha direito à saúde aquele que contribuísse. Até chegar nos dias atuais, em que todo e qualquer cidadão brasileiro tem direito a uma saúde de qualidade. O início do exercício da psicologia nos serviços brasileiros de Atenção Básica (AB) data da década de 80 com inúmeras críticas a uma prática individual; sendo excluído da equipe um pouco mais na frente, o que não impediu sua atuação nesse sistema. A pesquisa foi realizada nas UBS da zona urbana na cidade de Cajazeiras-PB, com o objetivo de identificar a importância do Psicólogo nesse espaço através de uma entrevista semiestruturada com um questionário sociodemográfico, aplicada junto à equipe de nível superior como Médicos, Enfermeiros e Odontólogos, numa população com vinte e dois profissionais. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Minayo. Os resultados mostraram que nesse espaço em específico, os profissionais não se sentem preparados para atender a população assistida que em muitos casos demandam por questões psicossomáticas, e desmistificando a saúde mental, evidenciando a grande importância de o Psicólogo ser parte integrante da equipe de profissionais de nível superior da UBS e não somente no NASF como ainda acontece.

Palavras chaves: Atenção Básica, Psicólogo, Unidade Básica de Saúde.

The Psychologist's Insertion in Primary Care: The Health Professionals' View

Abstract: The contextuality of public health in Brazil permeates a trajectory since its inception and can be evidenced numerous negative factors, undergoing a curative medicine in a context that was only right to health that to contribute, until today, in which all and any Brazilian citizen has the right to quality health. The beginning of the year of psychology in Brazilian service Primary Care (AB) to date of the 80, with numerous critical to an individual practice; It is excluded from the team a little but in front, which did not prevent his acting in this system. The survey was conducted in UBS urban area in the city of Cajazeiras, PB, in order to identify the importance of the psychologist in this space through a semi-structured interview with a socio-demographic questionnaire applied at the top level team like Doctors, Nurses and Dentists in a population of twenty-two professionals. For data analysis was used to Minayo content analysis technique. The results showed that in specific space, the professionals do not feel prepared to meet the population assisted in many cases demand for

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa e Violência e Saúde (GPVS). E-mail: paulafrassinetti22@gmail.com

² Graduação em Psicologia pela Faculdade Santa Maria. Atua como psicóloga clínica. E-mail: pietraoliveira69@gmail.com

³ Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa- FCMSCSP. Docente da Faculdade Santa Maria. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Masculinidades e Saúde. E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com

⁴ Doutorado em andamento pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa- FCMSCSP. Enfermeira obstetra na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo. E-mail: symara_abrantes@hotmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodar ano de 2006. Atuando na Prefeitura Municipal de Cajazeiras – OB em UBS. E-mail: liviavlp@hotmail.com

⁶ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria. Atuando na Prefeitura Municipal de Cajazeiras – OB em UBS. E-mail: julianapbatista30@hotmail.com

psychosomatic issues, and demystifying mental health, highlighting the importance of the psychologist is an integral part of the level of professional staff top of UBS and not only in NASF as still happens.

Key words: Primary Care, Psychologist, Health Unit.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema oficial reconhecido na esfera nacional brasileira, foi instituído, rigorosa e formalmente, de acordo com a Constituição Federal de 1988. O seu reconhecimento na carta Magna versa as proposições da sociedade civil, ou seja, também com a participação da sociedade no que tange aos direitos e deveres enquanto cidadãos; inserindo nesse contexto mudanças drásticas no papel do estado e principalmente modificando de maneira significativa o regimento jurídico-institucional do sistema público de saúde brasileiro, tendo como referência um conjunto de princípios e diretrizes válidos para todo o território brasileiro ¹.

No SUS, encontra-se um universo organizado e integrado de serviços e ações de saúde que fazem parte das organizações públicas de saúde no que cabe ao município, estado e federação. Uma sinergia tripartite, buscando dessa forma, pulverizar e intensificar esta nova saúde em todo território brasileiro com a participação em massa de toda a sociedade, pois a nova ordem descreve que uma das ferramentas a serem utilizadas pelas equipes de saúde é que pratiquem uma política de saúde participativa e atuante, de forma que o sujeito se perceba como ator principal, e se veja capaz de também promover sua própria saúde, desde que capacitado para tanto; sem deixar de lado os serviços privados, como complementares, em casos específicos ^{2,3}.

No SUS encontram-se três princípios doutrinários que são a universalidade, que versa sobre o direito à saúde em toda a esfera nacional, para todos independente de qualquer restrição, o princípio da equidade ao qual temos que tratar os desiguais de forma diferente, ou seja, o respeito as peculiaridades de cada grupo, sejam homossexuais, mulheres, e em sua esfera regional, e outro princípio doutrinário que versa sobre a saúde na promoção, prevenção e recuperação da saúde na sua integralidade ⁴.

A criação do SUS tem em seu lema “Saúde direito de todos e dever do estado”, inserido desde a Constituição Federal de 1988, infelizmente é de conhecimento público que a saúde no nosso país ainda está distante de ser uma saúde pública e digna, que abarque de uniformemente e integralmente todos os cidadãos brasileiros ⁵.

Sabe-se que os avanços são inegáveis, porém são evidentes a magnitude e a complexidade dos problemas de saúde, decorrentes e permanentemente agravados pela conjuntura social, econômica e ética dos últimos anos, cuja repercussão direta se traduz em descredito em relação às estruturas

públicas, violência urbana, injustiça social e em formas de inclusão instável, precária e marginal de grande parte da população ⁶.

Com esta política da saúde, nos anos 90 o Programa de Saúde da Família surge ligado à Coordenação de Saúde da Comunidade (Cosac), com pertença ao Departamento de Operações da Fundação Nacional de Saúde. No ano de 1994, intitulado como PSF, trouxe em seu contexto uma política de saúde de modelo assistencial, com o intuito de desenvolver uma saúde de promoção e proteção do sujeito, da própria família, e da comunidade no geral. Usando da mão de obra qualificada das equipes de saúde da unidade local, composta por médicos, enfermeiros, técnicos, odontólogos, fisioterapeutas, dentre outros; ficando de fora dessa equipe de saúde o psicólogo, peça fundamental no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, locados na atenção primária à saúde ⁷.

O profissional psicólogo não está diretamente na equipe do PSF mas, em contrapartida, ele dá subsídios através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) desde o ano de 2008 com a portaria de nº 154/GM, assim, juntamente com outros profissionais do NASF, atuam com o objetivo de ampliar o escopo da atenção primária, se inserindo nesse contexto para trabalhar uma saúde integral, na promoção, proteção e recuperação da saúde.

O psicólogo têm habilidades que vão muito além de escutas qualificadas e psicoterapias dentro da clínica tradicional; a psicologia se insere no espaço da atenção básica para, junto com a equipe multiprofissional, trabalhar uma saúde pública de qualidade de vida e potencialização do sujeito através da promoção, proteção e recuperação desse indivíduo, dessa forma, praticando uma clínica ampliada que vai além do seu consultório clínico tradicional.

Nessa ótica de um olhar diferenciado é que se faz necessário que o psicólogo, enquanto membro também da equipe de saúde, possa trabalhar junto com a equipe do PSF, com o objetivo de também trabalhar o empoderamento do sujeito, ou seja, mostrando-o que ele é o ator principal nesse processo de autonomia frente a política de saúde pública na atenção primária à saúde, trabalhando dessa forma a promoção a proteção e a recuperação da saúde.

Face ao cenário apresentado, esta pesquisa pretendeu contribuir para o aumento de conhecimento a respeito das variáveis que constitui o fenômeno estudado, tendo em vista a possível inserção do profissional Psicólogo na atenção primária, mais precisamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Cajazeiras-PB. Desse modo, propôs-se com este estudo, analisar a visão dos profissionais de saúde sobre a inserção do Psicólogo na Atenção Básica.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, o qual foi realizado com 22 profissionais de saúde que atuavam na Atenção Básica de Saúde do município de Cajazeiras/PB. O município está localizado no alto sertão paraibano, que fica a 470 km da capital João Pessoa. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019) apresenta uma população estimada para o ano de 2019 de sessenta e um mil novecentos e noventa e três (61.993) habitantes, residentes em uma área total de 565,899 quilômetros quadrados, com densidade demográfica de 103,28 habitantes por quilometro quadrado.

Quanto a assistência prestada pela Atenção Básica, o município conta, de acordo com dados da Nota Técnica do Departamento da Atenção Básica (DAB) com uma cobertura de 100%, através de vinte e três (23) UBS, cento e vinte e nove (129) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), três (03) NASF tipo I.

Foram incluídos os profissionais médicos, enfermeiros e odontólogos que faziam parte da equipe de saúde, que atuavam no serviço há mais de 06 meses e que concordaram em participar da pesquisa e assinaram respectivamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nesse contexto, foram excluídos da amostra os profissionais que se encontravam de férias; e menos de 06 meses trabalhando na UBS;

Inicialmente, o projeto foi encaminhado para a instituição do município de Cajazeiras para autorização da pesquisa e posteriormente encaminhado para submissão e apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria. Após aprovado no CEP iniciou-se o início do processo de coleta de dados. A identidade dos participantes foi mantida no anonimato.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas relacionadas ao objetivo do estudo. As questões referentes aos dados coletados foram trabalhadas de forma descritiva, através de análise de conteúdo, organizada de forma categórica para apreensão das falas.

Os dados coletados, por meio de questões subjetivas, foram analisados conforme a metodologia qualitativa, considerando a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construções humanas significativas⁸.

Resultados e Discussão

Para traçar o perfil dos profissionais das UBS, utilizaram-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, formação profissional, tempo de serviço, jornada de trabalho, capacitação em saúde mental e se já realizaram pós-graduação, conforme dados da tabela 01.

Tabela 01: caracterização sociodemográfica dos participantes

Sexo	Masculino	04
	Feminino	18
Faixa Etária	25 a 30anos	07
	31 a 36 anos	08
	37 a 45 anos	01
	Acima de 46 anos	06
Formação Profissional	Médico	01
	Odontólogo	09
	Enfermeiro	12
Tempo de Serviço	1 a 3 anos	15
	3 a 5 anos	00
	Acima de 5 anos	07
Jornada de Trabalho	20h	00
	30h	11
	40h	11
Capacitação em Saúde Mental	Sim	07
	Não	15
Pós-Graduação	Sim	20
	Não	02

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A pesquisa revelou que há uma predominância do sexo feminino 82%, reafirmando, assim, que os espaços da atenção básica são compostos predominantemente por mulheres, enquanto 18% por homens. Portanto, mais uma vez acontece o processo de feminização no tocante à saúde, no qual a mulher na área da saúde possui tanto no fator histórico no que tange ao cuidar, principalmente por possuir habilidades intrínsecas e extrínsecas.

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) apenas 42% da população de mulheres são empregadas no mundo todo no âmbito da saúde, mas em contrapartida, em alguns países, em particular, esse número chega a ultrapassar a casa dos 75%, o que transmite justamente a presença maciça da mulher nos serviços de saúde como um todo, mostrando que as mulheres são indispensáveis à prestação de serviços de saúde, seja nos espaços da atenção primária à saúde ou mesmo nos espaços hospitalares⁹.

O presente estudo evidenciou um equilíbrio entre faixa etária dos profissionais de saúde, destacando em três grupos, recém-formadas, numa margem de 25 a 30 anos; outro grupo colocado na

margem de 31 a 36 anos e o terceiro com mais de 46 anos, foi percebido que existe uma representatividade nessas equipes de saúde, tanto de pessoas recém-formadas, quanto intermediárias e outras que já possuem um tempo maior de serviço e de formação acadêmica. Em contrapartida, há uma baixa representatividade de pessoas com idade entre 37 a 45 anos.

No que diz respeito à formação profissional, foi identificado um grande número de profissionais da Enfermagem 54%, evidenciando que esta profissão é atuante na atenção básica e que principalmente é uma classe de profissionais que luta ainda nos dias atuais pelas 30 horas no âmbito da jornada de trabalho, ou seja, com a redução de jornada de trabalho estes profissionais podem estar se capacitando e primordialmente está atuando de forma produtiva e evitando o sucateamento do atendimento à saúde.

A enfermagem, nesse contexto, vem crescendo diariamente no que diz respeito sua atuação na saúde, inserido no contexto nacional e mais ainda no internacional. Os enfermeiros, por sua vez, assumem o papel muito decisivo e de forma proativa no tocante à identificação dos anseios e necessidades dos pacientes, no qual muitas vezes vão além da sua capacidade. O cuidado de enfermagem é, portanto, de grande valia, em quaisquer níveis da saúde ¹⁰.

No tocante ao tempo de atuação na atenção básica, a pesquisa contou com profissionais com tempo de serviço nas UBS com predominância de 1 a 3 anos (68%) e uma representatividade menor no período de mais de cinco anos o valor (32%), o que representa que esses profissionais possuem um nível de atuação recente, sendo recém-formados no contexto da saúde. Nesse sentido, foi considerado como uma equipe que tem muito a contribuir com seu conhecimento científico advindo recentemente da academia, compartilhando saberes com outros profissionais ali já existentes; como mostra uma porcentagem de profissionais que estão no serviço de atenção básica há mais de cinco anos, representado uma experiência no serviço e um total engajamento no que tange ao cuidar.

Além disso, foi identificado através do perfil do entrevistado, que a jornada de trabalho dos participantes está dividida proporcionalmente em 50% com a jornada de trabalho de 30 horas semanais e 50% com 40 horas semanais. Desse modo, o excesso de trabalho para acima de 30 horas semanais nesses espaços de saúde podem acarretar danos físicos, mentais e principalmente comprometer a qualidade do atendimento dos usuários.

Assim como foi visto nessa pesquisa, a classe de enfermeiros em sua luta constante de implementar no campo do seu trabalho as 30 horas de jornada semanalmente, percebe no seu contexto, muitas vezes uma defasagem no seu serviço, seja no tocante ao público ou principalmente no seu bem-estar biopsíquico, levando ao surgimento de estresse por trabalhar muito mais do que se é permitido pela Organização Mundial do Trabalho.

A enfermagem é uma área de grande pesquisa, no qual o fator estresse é muito mencionado no

que tange ao ambiente hospitalar, ambulatorios, Unidade de Terapia Intensiva, dentre outras. Na Estratégia da Saúde da Família (ESF) não seria diferente, assim, esse ambiente de atenção à saúde possui muitos profissionais enfermeiros que passam a desenvolver a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e mental dos profissionais, gerada muitas vezes pelas dificuldades encontradas nos serviços de saúde e as péssimas condições de trabalho somado com o excesso de horas de trabalho, o que impede a realização de um atendimento com qualidade aos usuários do sistema ¹¹.

As doenças que se desenvolvem a partir do exercício profissional, sendo elas de caráter físico ou mental, tem mostrado um acentuado e significativo aumento na atualidade dentre os vários segmentos laborais, e na UBS não seria diferente, a jornada de trabalho que varia entre 30 horas a 40 horas semanais, doenças ocupacionais têm afetado a população de médicos, enfermeiros e odontólogos e seus respectivos auxiliares.

Quanto à capacitação em saúde mental, 68% dos participantes não possuem capacitação em saúde mental. Isso deixa claro através desses dados uma grande necessidade por parte dos entrevistados em lidar com a saúde mental, eles não se sentem preparados para atuar nesse contexto, até mesmo pelo que cerne sua formação.

Os participantes afirmam não ter recebido capacitação em saúde mental, não possuindo capacidade ou mesmo habilidade para trabalhar o sujeito num contexto biopsicossocial, elencando assim, o psicólogo como pessoa mais capacitada e preparada para lidar com pessoas que em sua maioria além da dor física possuem problemas de outra ordem.

Nesse contexto, eles reforçam a grande importância de ter na equipe de profissionais da UBS um profissional da área de saúde mental para os mesmos estarem referenciando dentro da Unidade, sem que seja necessária referência ao NASF ou ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), locais que mesmo fazendo parte da rede de assistência estão sempre com muitas demandas, ou mesmo não correspondem de forma eficaz, negligenciando alguns casos em detrimento de outros.

Foi identificado junto aos entrevistados que a psicologia, além de ser a ciência específica para tratar dos casos de saúde mental, como: transtornos mentais, escuta qualificada e o acolhimento, pode também estar ajudando os usuários a promover à saúde no que concerne a desmistificação de conceitos e estereótipos que os mesmos possuem a respeito do atendimento com o psicólogo, desmistificando os mitos sobre a questão da depressão, loucura, dentre outros conceitos.

Isso reforça a importância das qualificações nesse cenário da saúde mental, uma vez que, sem o conhecimento das práticas específicas e científicas, não tem como um profissional que não seja da área da psicologia estar trabalhando esse indivíduo no seu contexto real, reforçando, assim, a importância do psicólogo nesse cenário de atuação de saúde pública, mostrando a grande importância

da sua inserção na Atenção Básica.

A psicologia, na direção da saúde coletiva, precisa priorizar os princípios do SUS, ou seja, o princípio da universalidade, da equidade e o da integralidade; dessa forma é primordial que se tenha conhecimento de como funciona a rede de assistência da saúde, identificando a dicotomia entre a atenção básica que são os postos de saúde, a média complexidade, que são os CAPS, e por último, a alta complexidade englobando os hospitais ¹².

Quanto ao quesito de pós-graduação, tem-se uma representatividade de 90%, enquanto que apenas 10% não possuem nenhum tipo de pós-graduação, seja em área específica de sua formação ou mesmo em áreas afins, destacando a preocupação dos profissionais em se qualificarem para melhor atuarem na prática da saúde pública. Através dessa pesquisa, identificou-se que todas as especializações são, em sua maioria, de cunho específico da formação acadêmica, ou seja, o profissional de enfermagem geralmente busca na área da Saúde Coletiva, o odontólogo na parte de Ortodontia e o médico delimita sua área na Clínica Médica, porém, não têm o interesse na capacitação na área da Saúde Mental, reforçando mais uma vez a necessidade de profissionais capacitados no campo da saúde mental.

Além disso, observou-se que os usuários das unidades estudadas em sua maioria muitas vezes passam despercebidos ou mesmo são pouco referenciados para a rede de assistência, por estes mesmos membros da equipe de saúde das UBS não se sentirem habilitados para identificar ou mesmo referenciar este sujeito, fato que se o psicólogo estivesse inserido como membro fixo da equipe da UBS poderia estar fazendo um trabalho eficaz e eficiente para acolher o indivíduo, seja no seu sofrimento mental, ou mesmo no que rege o SUS, na promoção, prevenção e reabilitação da saúde como um todo, pois como preconiza, o ser humano para ter saúde não é apenas a ausência da doença.

Análise do Discurso

Os dados coletados foram transcritos *ipsi literis*, posteriormente foram distribuídos em três categorias. A primeira categoria diz respeito à importância da inserção do Psicólogo na Atenção Básica à saúde, com subcategorias de acesso rápido ao psicólogo e único profissional capacitado para estar trabalhando na saúde mental na Atenção Básica à saúde. A segunda categoria referiu-se à desmistificação da saúde mental no contexto da atenção básica e a última categoria de trabalhos que são exclusivos da psicologia na UBS. Foram entrevistados vinte e dois profissionais em todas as UBS da zona urbana do município de Cajazeiras, sendo solicitados a participar das entrevistas através da sua voluntariedade e disponibilidade de tempo. Cada categoria foi apresentada e descrita

separadamente com o seu respectivo referencial teórico, para uma melhor explanação e compreensão do leitor a respeito desta pesquisa.

Importância do Psicólogo na Atenção Básica à Saúde

Essa categoria teve como proposta analisar a importância da inserção do psicólogo no contexto da atenção básica de saúde. Quando perguntou-se a importância da inserção do profissional psicólogo para a atenção básica à saúde, é nítida a visão dos profissionais no que se refere a necessidade da presença do psicólogo em todos os níveis da saúde, desde o nível primário, no qual se caracteriza esta pesquisa, passando pelo secundário e no nível terciário. Ainda nessa categoria, foi construído duas subcategorias que identificaram a importância do psicólogo para se ter um acesso mais rápido a esta população, ao invés de está referenciando ao NASF, de modo que acaba negligenciando alguns casos em detrimento de outros.

[...] os problemas relacionados a saúde mental são coisas que a gente observa diariamente então a inclusão desse profissional se a gente tivesse um profissional não só na atenção secundária nos CAPS naquelas outras instituições que a gente precisa encaminhar não só nesse aspecto mas no aspecto primário [...] (S5).

[...] eu sozinha eu como meu trabalho eu não me considero capaz de entendeu de tratar um paciente de forma integral eu sinto essa falta do profissional que nesse caso o que falta é o psicólogo pra mim [...] (S1).

É bom por que as vezes é tem o médico que ele atende só a doença entendeu? e tem gente que com uma conversa resolve a metade dos problemas, num precisa usar medicamento, não precisa usar nada só com a com a conversa já caba acaba aquela frustração aquela angústia[...].

Eu acredito assim que[...] desde o preparo conversar conscientizar o paciente de um atendimento eu vejo, eu tô direcionando a saúde bucal, por que a gente pega muito citar aqui u exemplo criança, a gente pega muita criança... que dar trabalho[...].

A gente sabe que nós enquanto profissionais da área de saúde... e principalmente aqui no postinho não pode recusar atendimento, mas aqui já chegou um caso que eu identificava como saúde mental entendeu? Assim... tipo deficiente mental e eu fiquei com medo, pois sou enfermeira e meu papel é outro o de curativo... auferir pressão e o que compete a mim, daí daí que eu vá chamar o psicólogo[...].

Na realidade, o setor da saúde precisa urgentemente de cuidados que não restrinjam somente a redução do indivíduo no contexto biomédico, sendo considerados como objetos nas mãos de profissionais, sejam eles enfermeiros, médicos, odontólogos, dentre outros; tem-se na enfermagem um grande legado que vem se perpetuando tempos a fios, no que tange ao cuidar, porém o sujeito sendo visto como um ser biopsicossocial, não necessita apenas dessa visão reducionista, e para tanto na atualidade, o que pode ser percebido é que profissionais que utilizem uma tecnologia leve podem estar suprimindo uma necessidade que até então só era vista de um olhar físico; nesse contexto o psicólogo é

estruturado e habilitado para estar usando esta ferramenta, seja no contexto da atenção primária à saúde ou mesmo no setor terciário da mesma ¹³.

No que tange ao saber do psicólogo nesse âmbito da saúde, deve se respaldar num conhecimento científico apreendido no percurso da academia, pois como foi identificado na resposta dos participantes, o psicólogo é um profissional capacitado e habilitado para tanto, ou seja, no contexto da saúde primária, chegam demandas aquém de ordem biológica, sendo na sua maioria negligenciadas pelos profissionais da equipe de saúde, como médicos, enfermeiros e odontólogos, onde os mesmos não são capacitados para estar atuando no contexto dessa saúde mental, e principalmente estarem alocados para atender no que concerne ao fator da saúde apenas no que tange a saúde como processo de ausência de doença, por que o que se preconiza hoje é um bem-estar biopsicossocial.

Único Profissional capacitado para trabalhar na Saúde Mental da Atenção Básica de Saúde

Foi identificado na fala dos entrevistados que o único profissional capacitado para lidar com situações referentes à saúde mental, no contexto não só da atenção primária, mas em todo e qualquer contexto que seja pertinente ao campo da saúde mental é o profissional psicólogo, pois na ótica desses profissionais entrevistados, percebem nitidamente, que tal profissional desde o início da graduação vêm se capacitando e aprimorando os seus conhecimentos para atuar no âmbito da saúde mental e suas ramificações.

Toda via, na visão desses profissionais ainda persiste a visão única e exclusiva da clínica tradicional e individualizante, sendo ainda visto como o profissional que apenas lida com questões de enquadramento desse sujeito e de transtornos mentais. Mas a seguir pode-se perceber nitidamente através das falas apreendidas o que esses entrevistados responderam a respeito.

[...] por que acho que o psicólogo é um profissional que voltou-se a graduação toda voltada pra atender o paciente nessas condições, nessa situação, então a gente não ver isso durante a graduação [...] (S4).

[...] o psicólogo tem essa capacidade maior do que a nossa de perceber muitas coisas nos pacientes (S6).

[...] profissão extremamente difícil...por que lida com a mente...tratam o que não veem...eu acho uma coisa muito profunda que só vocês que estudam muito, algo bem complexo que não é pra qualquer um não (S10)

Eu acredito que no meu ponto de vista eu acho que o psicólogo tem os olhos pra enxergar as necessidades do pessoal melhor do que qualquer um aqui dentro, do que um enfermeiro, um dentista, um médico, eu acho o psicólogo de grande importância[...] (S 11).

Evidencia-se que os profissionais identificaram que o psicólogo é o único profissional capacitado e habilitado para estar atuando no contexto da saúde mental, sendo visto como um profissional de olhar diferenciado, capaz de perceber nuances, contextos psicológicos, que justamente estejam colocando barreiras no tratamento desse sujeito no contexto da saúde.

Nesse contexto, formar profissionais psicólogos para atuar no âmbito da saúde sempre foi e será um enorme desafio, fazer com que o campo do imaginário se insira no campo do real, ou seja, a prática do dia a dia de profissionais, usuários e gestores mostram-se de fundamental importância para está solucionando esses e outros entraves encontrados nos âmbito da saúde mental¹⁴. E cada vez mais o psicólogo para se inserir no contexto da atenção primária de saúde deve possuir no seu bojo de atuação, ferramentas que perpassam técnicas apreendidas na academia, onde se percebe na prática uma divergência entre o que se sabe e o que realmente é para ser feito.

É primordial que o profissional em destaque trabalhe de forma interdisciplinar com os outros profissionais de saúde no que tange a esta integralidade desse usuário, vendo assim um direcionamento à promoção dessa saúde. No âmbito da saúde mental e mais específico a ascensão das políticas públicas da saúde mental, nesses espaços chega a ser caótico pela ausência do profissional psicólogo no PSF, onde esse profissional capacitado estaria trabalhando esse sujeito de forma integral e holística, para estar desmistificando a saúde mental sem restituí-la apenas aos transtornos mentais, reorganizando dessa forma o modelo de assistência à saúde no Brasil¹³.

Conforme foi apresentado pelos profissionais, os mesmos não possuem capacidade para estar atuando de forma integral com o usuário que busca pelo atendimento ou mesmo uma escuta, seja pela falta de tempo ou principalmente por não ser o papel desses profissionais em estar lidando com questões e fatores da saúde mental, para tanto, eles em sua maioria de 95% reconhecem que o único profissional para estar atuando nesse contexto de saúde mental ou mesmo a visão integral e diferenciada com um olhar abrangente desse sujeito, é o profissional Psicólogo, que identificaram com necessidade urgente na equipe de profissionais das UBS da cidade de Cajazeiras, pois como foi apreendido nas falas desses participantes, chegam a negligenciar usuários que precisam de um olhar diferenciado, de uma escuta ou mesmo uma orientação, e não se sentem seguros e até mesmo habilitados para desenvolver essa ou outras atividades direcionadas a esse contexto.

Desmistificação da Saúde Mental no contexto da Atenção Básica à Saúde

Foi identificado na fala dos entrevistados que o profissional psicólogo estaria nesse âmbito para estar trabalhando fatores e questões relacionadas a saúde mental, no que foi percebido nessas falas, é que a maioria desses profissionais entrevistados só percebem o fator saúde mental relacionado

a transtornos mentais, onde justamente o psicólogo além de trabalhar nesse tema, também trabalha a prevenção, ou seja, atuar para que esse sujeito possa ser o ator e promotor dessa sua saúde integral e não tão somente mental. Nas falas a seguir o leitor pode identificar o que foi mencionado.

[...] o paciente vem procurar a atenção básica, mas assim são demandas mentais, demandas da área da psicologia mesmo (S4).

[...] seria interessante que a gente tivesse o psicólogo na atenção primária na atenção básica pra que a gente pudesse hoje em dia aos problemas mentais, ou seja, relacionados à saúde mental (S5).

[...] fazer um levantamento diagnosticar e conseguir tratar por que a psicologia e a saúde mental vai ajudar a desmistificar a saúde mental (S7).

[...] nesses pacientes que precisam de uma ajuda por algum problema e é pessoal por qualquer problema...uma pesquisa pra saber o alto índice de esquizofrenia pra tratar esse transtorno (S16).

Com as falas que foram apreendidas e mostradas nessa categoria, foi percebido que muitos profissionais da saúde inseridos nas UBS, muitas vezes esquecem de qualquer trabalho que deve ser desenvolvido no âmbito da saúde, sendo este espaço a porta de entrada para saúde, ou seja, trabalhar com esse sujeito antes mesmo que a doença seja instalada, de forma que esse sujeito seja o promotor dessa mesma saúde, seja na sua família e principalmente na sua comunidade de pertença.

No que tange a saúde mental, não seria diferente, o psicólogo inserido nesse âmbito de trabalho à saúde, trabalharia com esse sujeito de forma integral, a intervir no que fosse necessário para que o mesmo não tivesse a sua saúde física ou mental afetada, compreendendo que aquele indivíduo é uma pessoa que vive numa comunidade e nela existe contextos que fazem parte daquele sujeito e que o mesmo pode se empoderar através de intervenções e orientações realizadas pelo psicólogo junto a esse ser, nesse direcionamento no que fala à saúde mental, o psicólogo seria peça importante não só praticando uma clínica tradicional e individualizante, mas principalmente na vertente comunitária, indo onde essa comunidade e esse sujeito estão inseridos.

A atuação do profissional psicólogo no início da sua prática no contexto das UBS, foi marcada única e exclusiva por uma prática clínica, elitista e individualizante, trazida com um viés que foi apreendido na academia, contexto esse que não existe nos usuários que buscam ser assistidos na atenção básica à saúde; devido a essas praticas, que esse profissional chegou a ser extinto desse espaço de trabalho ¹⁵.

Por se tratar de uma prática que tem seu legado marcado pelo enquadramento do sujeito e atendimentos apenas clínicos no contexto da saúde mental, e mais nitidamente no contexto de tratar de pessoas com transtornos mentais, é que essas pesquisas identificaram que muitas pessoas ainda possuem a psicologia limitada a esta esfera, de loucura e clínica. Sendo necessário um trabalho muito árduo e lento para que as pessoas no geral possam compreender que a saúde mental vai aquém da loucura.

Trabalhos que são exclusivos da Psicologia na UBS

No decorrer da pesquisa foi identificada uma unanimidade no que se refere a esse critério, ou seja, os trabalhos que o psicólogo poderia desenvolver se caso fosse inserido como profissional da equipe de saúde nas UBS da cidade de Cajazeiras. É perceptível a importância do psicólogo nesse espaço e as inúmeras demandas de trabalhos a serem realizados. As falas a seguir mostraram isso claramente ao leitor:

Pra mim o atendimento clínico do psicólogo seria muito importante muito importante a terapia psicológica mesmo do paciente em consultório e trabalhar também por que como a gente trabalha muito com a comunidade, com as famílias seria praticamente as mesmas atividades dos outros profissionais da atenção básica; psicólogo faria o tratamento clínico em consultório mesmo acompanhamento né? com as terapias é terapias que a gente chama né? (S1).

[...] desde a prevenção, promover saúde a trabalhar tudo isso que possa gerar...risco de saúde então eu acredito que se encaixe muito (S3).

[...] trabalha muito com a comunidade, com as famílias seria praticamente as mesmas atividades dos outros profissionais da atenção básica (S4).

[...] o psicólogo também ajudaria em todas as linhas de cuidado do idoso, da criança, do adolescente, da criança, do idoso, do adolescente...principalmente na fase da mudança (S2).

[...] trabalhar em grupos que a gente tem como grupo de gestantes seria um ponto interessante se trabalhar de diabéticos, hipertensos seria um dos pontos.

Através dessas falas apreendidas, foi percebido claramente que em sua maioria os profissionais, ao tempo que identificaram em falas anteriores na categoria da desmistificação da saúde mental, aqui, em específico, eles entendem nessa categoria citada que os trabalhos do psicólogo a serem desenvolvidos no âmbito da atenção primária são inúmeros, mas na maioria das falas foi percebido a preocupação do contexto comunitário, sendo primordial trabalhar com grupos específicos de cada realidade, ou seja, em casa UBS existe grupos distintos.

Nesse contexto foi compreendido que o trabalho do psicólogo pode ser inserido na UBS de forma contextualizada, sendo compreendido o sujeito e sua demanda de acordo com a sua realidade, construindo e constituindo esse sujeito como ator principal nesse processo, fazendo com que esse indivíduo possa compartilhar valores e crenças a respeito do fator saúde de forma integral, problematizando, orientando e facilitando esse processo na sua demanda específica.

No tocante à saúde coletiva na atenção básica, envolve o cenário das subjetividades de cada sujeito como ator principal no processo de saúde em consenso com as construções simbólicas, entende que a produção e manutenção desses sinais e sintomas são formas de uma linguagem peculiar de cada sujeito no campo da saúde coletiva, representado justamente esse consciente de coletividade enquanto sujeitos pertencentes a esta comunidade. Nessa ótica, percebe nitidamente o olhar sobre o agir desse

psicólogo no contexto social e coletivo, compreendendo que todos os sintomas podem ser entendidos no âmbito da coletividade ¹⁶.

A obra *História da Loucura* retrata a exclusão e segregação da pessoa acometida de transtorno mental, sendo estas rotuladas e impregnadas de signos médicos, mas principalmente a pressão de uma nova ordem social que vinha da Europa no período final da Idade Média. No mesmo contexto em que a verdade sobre esse sujeito acometido de insanidade, o rotulava de louco pelo simples sintoma da loucura, como um sinal de doença, esse deslocamento possível entre signo e sintoma permite duvidar da veracidade pela qual signo pode mostrar o sintoma de forma mais perversa e preconceituosa esse sujeito que agora é cerceado e segregado da sociedade ¹⁷.

O cuidado na saúde, possui críticas que são capazes de transpor os paradigmas no tocante ao poder hegemônico da medicina nesse âmbito, visto que o indivíduo é assistido de forma incompleta e não integralizada, a medicina mas uma vez desconsidera a intersubjetividade nos atendimentos e coloca esse sujeito a margem de uma prática única e exclusiva curativa; diferentemente do que é pregado pela política pública exige dos profissionais uma visão holística e um atendimento contextualizado; o psicólogo sendo inserido nesse contexto trabalha de forma multidisciplinar e com um olhar diferenciando a partir de uma prática coletiva e contextual ^{18, 19}.

Não somente o cuidado como parte integrante da assistência à saúde deve ser elencado para o psicólogo ser essencial no contexto da atenção básica, o cuidado nesse contexto é visto como um fator complexo, não limitando ao contexto passivo que é visto por muitos profissionais de saúde, mas principalmente através de uma desmistificação do que é saúde, trabalhada de forma multidisciplinar por todos da equipe, inclusive o profissional psicólogo, para que esse sujeito se perceba como sujeito subjetivo e alguém receptor desses cuidados e que possa ser agente no processo de mudança da sua realidade no tocante à saúde ²⁰.

Considerações Finais

É público e notória a importância do profissional psicólogo nas Políticas Públicas da Assistência à Saúde, mas ainda muito distante do que se preconiza de fato quanto a sua importância na atenção primária à saúde. Este trabalho teve como propósito justamente identificar a percepção que os profissionais que trabalham nesses espaços, possuíam a respeito do Psicólogo inserido no contexto da UBS, fazendo parte da equipe fixa de profissionais, identificado a priori como único e exclusivo profissional que lida apenas com transtornos mentais sem dar ênfase como o sujeito promotor de saúde e de mudanças na população assistida pelas UBS.

Vale ressaltar que o psicólogo, com seu olhar diferenciado e habilidades apreendidas e desenvolvidas, possui um respaldo aquém teórico; podendo aplicar nesses espaços de saúde, a integralidade, trabalhando com a prevenção e promoção de saúde.

Nos espaços como UBS, ou no próprio NASF, existem enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, dentre outros profissionais que trabalham de forma multidisciplinar, mas que de acordo com os participantes, reduzem o indivíduo apenas a um ser biomédico, dando ênfase na doença, sem perceber que aquele indivíduo é um sujeito de atividade e que de acordo com sua perspectiva e atuação pode sair de tal realidade e ser promotor de toda e qualquer demanda.

Nesse contexto, o psicólogo fará a diferença, desmistificando e mostrando que em algumas demandas, além de uma dor física, pode estar um contexto muito maior, a questão psicossomática, ou seja, a dor instalada através de uma queixa social, psicológica. E ninguém mais que o psicólogo é pessoa capacitada para assistir tal demanda.

Além disso, a presença do psicólogo na UBS quebra paradigmas, visto que existe um estereótipo do profissional psicólogo arraigado a uma visão única e exclusiva no campo da saúde mental, mais precisamente em transtorno mental. Na pesquisa realizada, evidenciou-se que muitos profissionais de saúde já não percebem o psicólogo inserido somente no contexto de transtornos, mas principalmente atuando junto a estes profissionais para toda e qualquer demanda, como visitas domiciliares, escutas, acolhimento, facilitando processos e trabalhando demandas relacionadas a equipe como um todo.

No que tange ao trabalho do psicólogo, seu papel é crucial no que toca em provocar mudanças positivas, ou seja, como agente de mudanças, diante de situações e pessoas que se encontram em vulnerabilidade ou acometidos de uma patologia como Diabetes, Tuberculose, Soro Positivo ou mesmo num Pré-natal, conscientizando esta população assistida da importância de se aderir ao tratamento, formando grupos de trabalho operacionais para atender as demandas que surgem, resistências e possíveis desistências de usuários desses serviços.

Inserir-se nesse contexto de saúde pública em políticas de prevenção, mostrando o verdadeiro papel do Psicólogo nesses espaços, não delimitando esse trabalho apenas de um contexto clínico tradicional e individualizante, mas sim de uma psicologia ampliada, trabalhando as demandas onde quer que ela esteja, na comunidade, na UBS, nos hospitais, desde que traga ao sujeito assistido uma sensação de ator principal nesse contexto de “saúde-doença”.

Referências

1. Souza LGS, Menandro MCS, Couto LLM, Schimith PB, Lima RP. Saúde mental na estratégia saúde da família: revisão da literatura brasileira. *Saúde e Sociedade*. 2012; 21(4), 1022-1034.
2. Tomasi E, Facchini LA, Thumé E, Piccini RX, Osorio A, Silveira DS, et al. Characteristics of primary healthcare service use in the southern and northeastern regions of Brazil: differences by care model. *Ciênc Saúde Coletiva* 2011; 16:4395-404.
3. Gomes AMT, Oliveira DC, Sá CP. O Sistema Único de Saúde na representação social de usuários: uma análise de sua estrutura. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2011; 64(4): 631-638.
4. Fermino JM; Patrício, Zuleica M; Krawulski E; Sisson MC. Atuação de Psicólogos no Programa de Saúde da Família: O Cotidiano de Trabalho Oportunizando Repensar a Formação e as Práticas Profissionais. *Aletheia* 30, p. 113-128, jul./dez. 2009.
5. Marin MJS; Marchioli M.; Moracvick MYAD. Fortalezas e Fragilidades do Atendimento nas Unidades Básicas de Saúde Tradicionais e da Estratégia de Saúde da Família pela ótica dos Usuários. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013 Jul-Set; 22(3): 780-8
6. Boing E; Crepaldi M. A. O Psicólogo na Atenção Básica: Uma Incursão Pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras. *Psicologia Ciência e profissão*, 2010, 30 (3), 634-649.
7. Gorayeb R; Borges CD; Oliveira CM. Psicologia na Atenção Primária: Ações e Reflexões em Programa de Aprimoramento Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2012, 32 (3), 674-685.
8. Minayo MCC. *Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
9. Santos KL; Quintanilha BC; Dalbello-Araujo M. A Atuação do Psicólogo na Promoção da Saúde. *Psicologia: Teoria e Prática* – 2010, 12(1): 181-196.
10. Sousa V; Cury VE. Psicologia e Atenção Básica: Vivências de Estagiários na Estratégia de saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14 (Supl. 1): 1429-1438, 2009.
11. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1): 223-230, 2012.
12. Silva, NR. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(8): 3393-3402, 2011.
13. Zurba MC. Contribuições da psicologia social para o psicólogo na saúde coletiva. *Psicologia & Sociedade*; 23(spe), 5-11, 2011. doi: 10.1590/ S0102-71822011000400002
14. Carvalho LB; Bosi MLM; Freire JC. A Prática do Psicólogo em Saúde Coletiva: Um Estudo no Município de Fortaleza (CE), Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2009, 29 (1), 60-73).
15. Vasconcellos VC. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 6, n. 1, p. 1-16,

2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 set. 2017.

16. Costa FC; Olivo VF. Novos sentidos para a atuação do psicólogo no Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(supl. 1): 1385-1394, 2009.

17. Oliveira IF, Silva FL, Yamamoto OH. A Psicologia no Programa de Saúde da Família (PSF) em Natal: espaço a ser conquistado ou um limite da prática psicológica? *Aletheia* n. 25, p. 5-19, jan/jun 2007.

18. Archanjo AM; Schraiber LB. A Atuação dos Psicólogos em Unidades Básicas de Saúde na Cidade de São Paulo. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 21, n2, p. 351-363, 2012.

19. Brandão, IR; Nepomuceno LB. Psicólogos na Estratégia Saúde da Família: Caminhos Percorridos e Desafios a Superar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2011, 31 (4), 762-777.

20. Cervo AL; Bervian PA. *Metodologia Científica*. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2004.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CEZÁRIO, Paula Frassinetti Oliveira; CEZÁRIO, Pietra de Oliveira; MEDEIROS, Renata Livia Fonseca Moreira de; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; PINHEIRO, Livia Viviane Lins Pereira; BATISTA, Juliana Pereira. A Inserção do Psicólogo na Atenção Básica: a visão dos Profissionais de Saúde. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 607-623. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/09/2019;

Aceito: 07/10/2019.